

QUANTO MAIS EU EXERCITO A LINGUAGEM, MAIOR É O MEU MUNDO: A INSERÇÃO DAS LIBRAS NA COMUNIDADE ESCOLAR

Danuza Américo Felipe de Lima¹ (danuza.lima@ifsp.edu.br)
Juliana Aguiar Carvelli²

¹Docente de Língua Portuguesa e suas literaturas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré; Integrante do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas)

²Tradutora e intérprete de Libras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré; Coordenadora do NAPNE

O trabalho no projeto de ensino **Quanto mais eu exercito a linguagem, maior é o meu mundo: a inserção da Libras na comunidade escolar** se deu por meio do estudo de textos curtos (poesia, música, fábula etc.) da língua portuguesa e a tradução e interpretação para a língua de sinais. Damos destaque a temas de interesse da comunidade escolar, a fim de compartilhar o conhecimento adquirido por meio de vídeos e peças teatrais.

Os encontros formativos ocorreram semanalmente, com duração de 2 horas e com a presença de toda equipe: 2 tradutores e intérpretes de Libras, 2 colaboradoras externas, 1 professora de Literatura, 1 aluno bolsista e 11 alunos voluntários. Além disso, o aluno bolsista participou semanalmente de encontros isolados com os intérpretes e a professora de Literatura, com o foco na aquisição da linguagem em Libras. O aluno bolsista é surdo e por isso já possuía um conhecimento prévio da Libras, mas estava em processo de aquisição.

Foram ensinados os vocabulários fundamentais para a comunicação em Libras, tal como o alfabeto, expressões usuais, cores, configuração de mãos, expressão corporal etc. Eles interpretaram o Poema do Contra de Mário Quintana. Após a análise do poema em português, com o auxílio dos intérpretes, prepararam a glosa, a tradução, realizaram a gravação no estúdio audiovisual e posteriormente divulgaram nas redes sociais. Também realizaram a apresentação presencial deste poema para a comunidade interna e externa.

Foram trabalhadas algumas histórias como Chapeuzinho Vermelho e Os Três Porquinhos, que posteriormente **deu base para** a criação do **projeto de extensão Quanto mais eu exercito a linguagem, maior é o meu mundo: a inserção da Libras na comunidade externa**. Na ocasião, a equipe de discentes apresentou uma peça teatral e um poema no evento “A Comunidade e a Pessoa com Deficiência”, no Largo São João, localizado na região central da cidade. E, posteriormente, apresentou as peças Chapeuzinho Vermelho e Os três porquinhos no auditório do campus, para cerca de 80 crianças da rede municipal de educação infantil de turmas com alunos surdos. Neste dia, foi ofertado algodão doce e os discentes, trajados como personagens, tiraram fotos com as crianças.

Essa experiência foi enriquecedora para a equipe, principalmente após ter sido realizada a reflexão sobre a dificuldade de as crianças surdas terem acesso às histórias em Libras. Para além da experiência de fruição em contato com as fábulas, os alunos surdos tiveram a oportunidade de se verem representados no palco e aos colegas ouvintes foi oportunizada a percepção da Libras em uso, a fim de despertar o interesse em aprendê-la.

Foi trabalhada a história Estrela do Mar de Eloy Moreno e como tema transversal da Consciência Negra, o poema Vozes Mulheres de Conceição Evaristo.

Os discentes tiveram a oportunidade de apresentar um painel sobre o projeto na Semana da Tecnologia. Eles também escreveram relatos semanais sobre a experiência de aprendizado num caderno oferecido pelas coordenadoras nomeado de diário de bordo.

A produção de cenários para o teatro e outras demandas da organização do projeto recebeu o apoio constante da equipe técnica sociopedagógica e do Napne do campus.

Foi criada uma página no *instagram* vinculada ao Napne (https://www.instagram.com/napne_ifavare/) para a divulgação dos produtos audiovisuais, que atualmente conta com 311 seguidores.

Foi fundamental a participação semanal das colaboradoras voluntárias que atuaram como instrutoras, Bruna Rodrigues Selmine de Almeida, intérprete de Libras e Ivone Alves da Silva, que é surda e usuária da língua brasileira de sinais. Assim como o intérprete de Libras do campus, Estevam Quinelato.

Houve a participação esporádica, em roda de conversa, de outras pessoas da comunidade surda avareense e de representantes do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência. Nestes encontros, os alunos puderam praticar a língua de sinais, para além de partilhar experiências e vivências com relação à cultura surda.

Participaram do projeto os seguintes discentes: Ana Julia Silveira Saito, Ana Rosa Dias Machado, Beatriz Borges Felipe Dionizio, Gabriel Antonio Bispo de Andrade, Isabella Lima Pereira, Isabelly Vitoria de Almeida, Janaina Iara Honorio Torres, Joaquim Mariano da Silva Moreira, Larissa Príncipe Fernandes, Olivia da Silva Prado Amaral, Samya Raphaella de Sousa e Stefany Daniele Rocha de Aguiar.

Parecer da coordenação

Foi muito gratificante coordenar este projeto construído coletivamente pelos alunos e colaboradores, em especial membros da comunidade surda (intérpretes e surdos) que acolheu prontamente a proposta. O projeto de ensino também **permitiu ao bolsista surdo o protagonismo no processo de aprendizagem**, tendo em vista ser o aluno com mais domínio em Libras e por isso pôde atuar como tutor. Todos os alunos foram exímios na participação e comprometimento, assim como a equipe técnica sociopedagógica e Napne do campus, que generosamente ofereceu grande suporte ao projeto.

Figura 1: Cartaz de divulgação do Projeto de ensino.



Fonte: *Autoral*

Referências:

ALMEIDA, D. L.; LACERDA, C. B. F. de. **Meu aluno surdo vai aprender português?**: oficina de língua portuguesa como segunda língua para surdos. São Carlos: EDESP-UFSCAR, 2022.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

LEBEDEFF, T. Família e surdez: algumas considerações sobre o impacto do diagnóstico e a necessidade de orientação. **Revista Educação Especial**, 13–18, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5197>> Acesso em 20 de março de 2023.

SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHEFFER, M. L. C., BEZ, M. R.; PASSERINO, L. M. **Mídias digitais na educação de surdos**. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.